

NRE-Londrina inovou no itinerante 2010

Matemática

Enviado por: skura@seed.pr.gov.br

Postado em:12/11/2010

O Núcleo Regional de Londrina inovou sua atuação no Itinerante 2010. Em parceria com o Centro de Apoio Pedagógico para Atendimento às Pessoas com Deficiência Visual-CAP/Londrina e a Sala de Recursos Multifuncional da Escola Estadual Dr. Leopoldino Loureiro Ferreira, ofertou quatorze Oficinas de Soroban para os professores de Matemática.

Por: Sueli da Silva Rossi O Núcleo Regional de Londrina inovou sua atuação no Itinerante 2010. Em parceria com o Centro de Apoio Pedagógico para Atendimento às Pessoas com Deficiência Visual-CAP/Londrina e a Sala de Recursos Multifuncional da Escola Estadual Dr. Leopoldino Loureiro Ferreira, ofertou quatorze Oficinas de Soroban para os professores de Matemática, nove de Braille para professores de Língua Portuguesa e cinco oficinas de Educação Física Adaptada para professores de Educação Física. Nessas oficinas foram capacitados 420 professores de Matemática, 315 de Língua Portuguesa e 150 de Educação Física. Segundo o parecer da coordenadora da área visual do Setor de Educação Especial, professora Shirley Alves Godoy, o Itinerante 2010 “foi uma ótima oportunidade para que as profissionais da área visual do CAP pudessem trabalhar com os docentes que atendem os alunos cegos e com baixa visão no Ensino Regular, favorecendo, com essa ação, a sua inclusão”. De acordo com os depoimentos dos professores, as oficinas superaram todas as expectativas, pois, além do trabalho com o aluno deficiente, favorecem também o trabalho com os demais alunos. Ilustramos com o depoimento da professora de Matemática Terezinha Yoshiko Takaki, descendente de japoneses, que nos abrilhantou com o resgate da cultura familiar. Ao chegar em casa mencionou para a mãe idosa que havia aprendido a manipular o soroban, solicitando então o soroban do pai, guardado em um baú, ao que a mãe lhe respondeu que ela deveria usar pelo menos uma hora por dia, pois o instrumento desenvolve a “cabeça” acrescentando ainda que de onde o pai (já falecido) se encontrasse, deveria estar feliz, pois a filha estava utilizando o soroban que era dele. Sueli da Silva Rossi é professora da rede pública estadual do Paraná.